

ENVELHECER NA PRISÃO: PROCESSOS IDENTITÁRIOS, VIVÊNCIAS PRISIONAIS E EXPECTATIVAS DE REINserÇÃO POR RECLUSOS IDOSOS

Adriana Silva ¹ e Helena Machado ²

¹ Doutoranda em Sociologia, Centro de Investigação em Ciências Sociais, Universidade do Minho (adrianasilva@ics.uminho.pt)

² Professora Associada com Agregação, Centro de Investigação em Ciências Sociais, Universidade do Minho e Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra (hmachado@ics.uminho.pt)

Resumo

O envelhecimento é encarado como um dos desafios mais prementes do século XXI. A população reclusa deverá ser englobada no conjunto de preocupações que se apresentam, hoje, às sociedades modernas relativamente a aspetos sociais, culturais, médicos e económicos específicos da população idosa.

Nas últimas duas décadas, a literatura internacional no domínio dos estudos prisionais e em áreas de saúde pública e da administração da justiça tem vindo a evidenciar a complexidade de problemáticas relacionadas com o progressivo aumento do encarceramento de presos mais velhos. Contudo, são ainda escassos os estudos sobre o envelhecimento em contexto prisional e inexistentes as políticas institucionais direcionadas para as necessidades e características específicas do grupo de reclusos idosos.



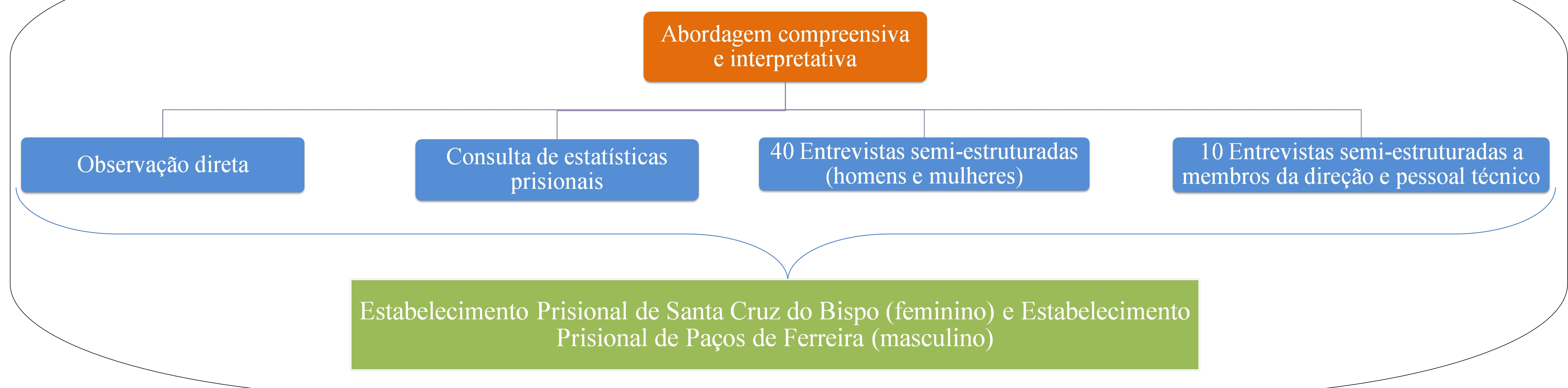
Estado da arte

- Nos países Europeus e da América do Norte houve um aumento do encarceramento de reclusos mais velhos (Crawley, 2005; Williams e Abraldes, 2007);
- A população reclusa sofre um envelhecimento “acelerado” (Aday, 2003), carecendo de cuidados de saúde especiais;
- Descuido ou desatenção institucional e agravamento de dificuldades de integração nas rotinas prisionais (Crawley, 2005);
- Vulnerabilidade na adaptação prisional e exposição a diversas formas de violência.

Objetivos

- Analisar processos de adaptação prisional, explorando as relações dos reclusos idosos com os pares (solidariedade *versus* violência);
- Avaliar o impacto da reclusão no processo de envelhecimento e perscrutar as estratégias adotadas para lidar com a perda de capacidades e consequente adaptação e reintegração às rotinas prisionais;
- Mapear as expectativas da população reclusa face ao futuro, após saída da prisão;
- Identificar as estratégias e práticas ativadas pelo sistema prisional face a esta população prisional específica.

Metodologia



No final da investigação esperamos....

- Obter contributos para a compreensão e a avaliação dos impactos sociais do envelhecimento em contexto prisional;
- Captar os processos identitários, representações das vivências prisionais e expectativas de reintegração futura na sociedade da parte de reclusos com mais de 50 anos;
- Mostrar a existência ou não de formas de maus tratos e de violência física e psicológica sobre reclusos mais velhos;
- Caracterizar a abordagem institucional e prisional da população reclusa idosa.

Referências bibliográficas

- Aday, R. H. (2003). *Aging prisoners: Crisis in American corrections*, Westport, CT: Praeger Publishers;
- Crawley, E. (2005), “Surviving the prison experience? Imprisonment and elderly men”, *Prison Service Journal*, 160: 1-7;
- Williams, B. e Abraldes, R. (2007), “Growing Older: Challenges of Prison and Reentry for the Aging Population”, *Public Health Behind Bars*, 56-72.